**ASSISTÊNCIA CLÍNICA EMERGENCIAL QUE DEVE SER PRESTADA NO ACOLHIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL**

Patrícia Silveira de Rezende Ulber ¹, Janymara Rodrigues Toso ¹, Júlia Braga Motta ¹, Juliane Bolsanello Rocha Gava¹, Haylla Treviza Peixoto¹, Carmen Cardilo Lima¹, Anna Ximenes Alvim¹.

¹ Faculdade Metropolitana São Carlos-Campus BJI.

(patriciawork3112@gmail.com)

**Introdução:** A violência sexual (VS) contra a mulher é um problema de saúde pública, que interfere na qualidade de vida da vítima. Estatísticas mostram que uma a cada três mulheres já sofreram violência física ou sexual no mundo, comumente praticadas por familiares ou companheiros. Isso causa diversas consequências na saúde física e psicossocial da mulher e cabe ao profissional da saúde prestar desde o acolhimento inicial da vítima até o tratamento de possíveis comorbidades, bem como, a sua recuperação.  **Objetivo:** O estudo objetiva analisar a assistência, que cabe aos profissionais de saúde realizar em mulheres vítimas de violência sexual, de modo acolhedor e integral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa, em que pesquisou-se publicações entre 2019 a 2024 nas bases de dados: SciELO e Google Scholar por meio dos descritores:“Mulher e violência sexual e assistência na saúde”. **Resultados:** Nesse contexto, entende-se que a violência sexual pode gerar consequências como: uso abusivo de drogas e álcool, aumento das taxas de suicídio, depressão, transtorno de estresse pós traumático (TEPT), doenças inflamatórias pélvicas, infecções sexualmente transmissíveis (IST), interferir na saúde reprodutiva e gravidez indesejada. Tendo em vista, que geralmente o profissional da saúde é o primeiro agente a ter contato com a vítima, é fundamental saber manejar e acolhê-la de modo multidisciplinar, biopsicossocial, criando vínculo e uma boa relação médico-paciente. Ademais, é de cunho profissional obrigatório notificar a violência no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Porém, a invisibilidade da violência ainda é uma limitação na prática clínica, já que, muitos sinais e sintomas de uma agressão, por vezes, passam despercebidos por uma equipe mal preparada, propiciando uma subnotificação e danos subsequentes à mulher. Para que isso seja evitado, recomenda-se que sejam realizadas perguntas diretas, de modo humanizado e o protocolo de atendimento destaca realizar nas primeiras 72 horas após a violência: quimioprofilaxia na prevenção de IST’s, anticoncepção de emergência, prevenção contra AIDS, doenças virais e bacterianas, bem como, solicitar apoio psicológico, informá-la seus direitos e pode realizar coleta de material biológico. **Conclusões:** Conclui-se, que a VS contra a mulher é altamente recorrente, e nem sempre o profissional da saúde em âmbito emergencial, está capacitado para lidar com essas situações de modo a cumprir devidamente o protocolo clínico e acolher integralmente a vítima, o que interfere na recuperação da mesma.

Palavras-chave: Violência. Sexual. Mulher.

Área temática: Cuidado a vítima de violência